

**CADERNO**

**230**

**FADENOR**

FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR DO NORTE DE MINAS

**26/11/2017**

**Tarde**

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS  
DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JAÍBA – MG**

**EDITAL 1/2017**

**Professor de 6º a 9º Ano – História**

**PROVAS DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA**

**NOME:**

**Nº DO PRÉDIO:**

**SALA:**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA**

**COTEC**  
CONCURSOS  
TÉCNICOS

## ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

### DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

## PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Questões numeradas de 01 a 10

#### QUESTÃO 01

Quando há um grupo de historiadores ou, mesmo, duas ou três gerações de historiadores que trabalham em torno de uma instituição específica, tal como uma universidade ou uma revista universitária especializada, escrevendo sobre temas afins e com um tipo de abordagem que esteja em sintonia, dá-se a esse grupo o nome de “**escola histórica**” ou “**escola de historiografia**”. No século XX, uma das mais notáveis escolas históricas começou suas atividades em 1929. Os dois principais nomes dessa escola eram Lucien Febvre e Marc Bloch e, entre seus objetivos, estavam o combate ao positivismo histórico e o desenvolvimento de um tipo de História que levasse em consideração o acréscimo de novas fontes à pesquisa histórica. (FERNANDES, Cláudio. Disponível em: <<http://historiadomundo.com.br>>. Acesso em 12 ago. 2017. Adaptado.)

Essa escola ficou conhecida como

- A) Escola de Frankfurt.
- B) Escola de Annales.
- C) Escola Neo-Marxista.
- D) História das Mentalidades.

#### QUESTÃO 02

Entre as diretrizes curriculares propostas para o Ensino Fundamental, na disciplina História, é **INCORRETO** elencar a

- A) articulação de múltiplas temporalidades e espacialidades.
- B) preocupação com a história local em seus diversos elementos e em relação ao regional, nacional e mundial.
- C) interpretação de documentos históricos baseada na interdisciplinaridade, notadamente com a sociologia e a filosofia.
- D) abordagem de sujeitos sociais e práticas culturais diversas.

#### QUESTÃO 03

A fotografia é uma fonte histórica que demanda por parte do historiador um novo tipo de crítica. [...] Parafraseando Jacques Le Goff, há de se considerar a fotografia simultaneamente como imagem/documento e como imagem/monumento. (MAUAD, Ana Maria. **Na mira do olhar**: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX, 2005.)

A interpretação **CORRETA** das duas formas de compreensão da fotografia acima expressa é a que compreende:

- A) por um lado, a fotografia como uma mensagem significativa que se processa através do tempo, dialogando reiteradamente com os elementos da cultura material do tempo presente e, por outro, como único vestígio impessoal e preciso do passado, dada sua capacidade de registrar o real.
- B) por um lado, a fotografia como marca de uma materialidade passada, na qual objetos, pessoas e lugares nos informam sobre determinados aspectos desse passado e, por outro, como um símbolo que, no passado, a sociedade estabeleceu como imagem a ser perenizada para o futuro.
- C) por um lado, a fotografia como uma técnica controlada por um restrito grupo de fotógrafos profissionais que manipula aparelhos e tem de produzir o seu próprio material de trabalho e, por outro, como expressão artística, baseada nos mesmos cânones que a pintura.
- D) por um lado, a fotografia como uma produção imagética que é historicamente invariável e não possui condicionantes históricos e, por outro, como uma técnica condicionada por escolhas técnicas e estéticas, como enquadramento, iluminação ou definição da imagem.

#### QUESTÃO 04

É possível agruparmos a multiplicidade das propostas e das práticas iluministas em quatro tópicos maiores: a tolerância, o humanitarismo, o utilitarismo e a pedagogia.

Assinale a alternativa que apresenta a correlação **INCORRETA** entre o tópico e seus pressupostos:

- A) O utilitarismo sustentava que todos os homens eram naturalmente bons e sociáveis, servindo comunitariamente à construção da ordem e do progresso.
- B) A tolerância deveria ser entendida como um princípio de ordem geral, imposto pela razão e não uma concessão outorgada pela autoridade estatal.
- C) As noções fundamentais do humanitarismo eram o otimismo jurídico, a filantropia e a beneficência, meios capazes de assegurar a virtude e a felicidade humanas.
- D) A pedagogia, fator chave do progresso da razão, trazia em si a questão da natureza do processo educativo e a questão da reforma e difusão das instituições educacionais.

### QUESTÃO 05

A gênese de cada sociedade nacional compreende tanto a luta contra a metrópole como as divergências internas, além dos conflitos com vizinhos. "Alguns dos novos Estados, Uruguai e Bolívia, por exemplo, encontraram sua verdadeira identidade precisamente no conflito com seus vizinhos americanos." (IANNI, Octavio. A questão nacional na América Latina. **Estudos Avançados**, vol. 2, n. 1, São Paulo, jan./mar. 1988. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000100003>>. Acesso em: 12 ago. 2017.)

A afirmação acima é ratificada em todas as alternativas abaixo, **EXCETO**

- A) Guerra da Confederação Peruano-Boliviana (1836-1839), sob a liderança de Santa Cruz, contra o Chile, apoiado pelas Províncias Unidas e Equador.
- B) Guerra do Pacífico (1879-1883), notória por impor a condição de país mediterrâneo à Bolívia, que até então tinha saída para o Oceano Pacífico.
- C) Guerra do Cenepa (1869-1872), entre a Bolívia e o Peru, em uma disputa pela região conhecida como Cordilheira Condor, rica em reservas de ouro e prata.
- D) Guerra contra Aguirre (1864-1865), travada entre o Partido Blanco do Uruguai e uma aliança do Império do Brasil e o Partido Colorado, que tinha o apoio da Argentina.

### QUESTÃO 06

Ao analisar a construção da "identidade nacional brasileira", tendo como base a ideologia do branqueamento, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Desde o final do século XIX até meados do século XX, produziram-se discursos paradoxais sobre a miscigenação, ora designando-a como vilã contrária ao progresso nacional e sinônimo de degeneração de um povo, ora aclamando-a como a solução para "clarear" a pele do brasileiro, aproximando-o da raça ariana, considerada superior.
- B) Na primeira metade do século XX, o pensamento racial ocupou papéis explícitos e implícitos na elaboração da educação pública brasileira; um número restrito de cientistas, intelectuais e médicos dominava as decisões sobre a educação e as práticas que criaram refletiram e reproduziram as desigualdades vigentes na sociedade.
- C) A ideologia do branqueamento, que se manteve como discurso hegemônico no Brasil, desde o final do século XIX até meados do século XX, era uma forma de afirmar a "europeidade" do país e com ela os elementos da modernidade como a urbanização, a industrialização, o racionalismo, a ciência e a virtude cívica.
- D) O século XIX foi marcado, no Brasil, pela propagação de teorias religiosas que foram utilizadas para justificar a escravidão, bem como pelo genocídio ou esterilização de uma vasta parcela da população indígena, levada à cabo pela remoção do acervo reprodutivo daqueles indivíduos, que possuíam traços indesejados.

### QUESTÃO 07

Como em nosso país a República é uma mentira, as eleições uma utopia, a justiça uma quimera e a Constituição uma ponta de charuto que se fuma até queimar os lábios, depois de amanhã um silêncio misterioso envolverá todas as secções eleitorais porque o cidadão de brio e independente no nosso meio, evitando na sua laboriosa atividade papel de comediante, não se dá ao trabalho de procurar na gaveta ou no baú seu papelucho ridículo a que dão o nome do título e se dirigir à secção para votar num candidato a quem os caudilhos já elegeram, reconheceram e vão empossar. E desse sepulcro das eleições veremos sair eleitos verdadeiros representantes da fraude e da mentira [...] (Jornal *A Lucta*, 1902.)

A partir da leitura do excerto publicado no jornal cearense e de seus conhecimentos, é **CORRETO** afirmar:

- A) A Primeira República (1889-1930) entrou para os anais da história brasileira como arauto da farsa eleitoral, que, generalizada, tornaria a manutenção de escrutínios regulares para todos os níveis de governo durante o regime, na prática, mero formalismo.
- B) Os procedimentos eleitorais na Primeira República, após 1904, permitiram a alternância dos grupos políticos conservadores e liberais no cenário decisório federal e estadual, asseverando o congelamento da competição política no país.
- C) Com a promulgação da Lei Rosa e Silva, como ficou conhecida a primeira reforma eleitoral aprovada na República, a 15 de novembro de 1904, determinou-se o fim das práticas fraudulentas ditas habituais no jogo eleitoral da Primeira República.
- D) A crítica do jornal anarquista *A Lucta* ao exercício político de votar deve-se à concepção política advogada por pensadores que consideram o pleito eleitoral uma arena de disputas elitistas onde os trabalhadores não teriam assento.

### QUESTÃO 08

Durante os anos 30, a perspectiva de uma invasão nazista com o apoio das coletividades alemãs instaladas no Brasil, Argentina, Chile e outros países preocupou enormemente círculos políticos e militares desses países e também nos Estados Unidos. Raramente, porém, essa possibilidade foi levantada com relação aos italianos. (Bertonha, J. F. **Um império italiano na América Latina**, s/d.)

Essa confiança em relação à Itália derivava da

- A) incapacidade da Itália em competir com os EUA na hegemonia econômica na América Latina.
- B) crença na assimilação da coletividade italiana, numerosa, porém desorganizada.
- C) incapacidade italiana em promover uma invasão armada em qualquer país da região.
- D) convicção dos governos latino-americanos na rejeição ao fascismo pelos imigrantes.

### QUESTÃO 09

Em relação à radicalização do ação do Movimento Estudantil Brasileiro durante o Regime Militar, é **CORRETO** afirmar:

- A) A violência utilizada pelo movimento estudantil foi recebida pela população brasileira como uma forma de luta legítima, e essa mesma população passou a dar suporte às ações estudantis, que incluíam, entre outras, sequestros e enfrentamento armado.
- B) A estratégia de luta armada adotada pelo movimento estudantil ocorreu a partir de março de 1975, quando ele abandonou a estratégia centrada em ações de denúncias e protestos pacíficos contra os abusos do governo nos eventos políticos públicos.
- C) Foi tanto uma resposta ao aumento da repressão, caracterizando um distanciamento das discussões acerca da legitimidade do uso da violência, quanto uma identificação com os grupos de esquerda, como é o caso dos integrantes do CCC.
- D) Teve início com a destruição da sede da UNE, no Rio de Janeiro, quando aquela Instituição foi invadida e incendiada pelos militares, colocando a ação estudantil na clandestinidade e ocasionando perseguição, tortura e morte dos militantes.

### QUESTÃO 10

Após a Segunda Guerra Mundial, tem fim o período em que as principais potências econômicas do mundo promoveram a exploração das regiões africanas e asiáticas a fim de assegurar seus interesses econômicos. De modo geral, o enfraquecimento dos países europeus, principais atores no processo de colonização de tais áreas, não permitia a continuidade do uso dessa política. Entre as décadas de 1950 e 1960, mais de quarenta novos países surgiam no território afro-asiático. As duas novas potências do período, EUA e URSS, participaram direta ou indiretamente dos conflitos surgidos no bojo da formação desses países. Nesse novo cenário, vários chefes de Estado, representantes desse novo grupo, decidiram se reunir na chamada Conferência de Bandung, em 1955.

Entre as disposições ou princípios emersos desse encontro, é **INCORRETO** elencar o(a)

- A) intervenção de um país afro-asiático em outro, em caso de ameaças das ex-metrópoles.
- B) programa de cooperação econômica e cultural de perfil afro-asiático.
- C) postura diplomática geopolítica de equidistância das duas superpotências.
- D) posição política de defesa da igualdade de todas as nações, grandes ou pequenas.

## PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

### Questões numeradas de 11 a 20

**INSTRUÇÃO:** Leia o Texto 01, com atenção, e responda às questões 11 a 20.

#### TEXTO 01

##### VIDA A DOIS

- 1 Relacionar-se é como estacionar um carro sedã numa vaga bastante apertada. É preciso manobrar com precisão o automóvel, entender onde se está a cada momento, olhar para a frente e pelo retrovisor quase ao mesmo tempo, considerar os pontos cegos. Só que, às vezes, você é o motorista e, às vezes, o flanelinha, cuja função é dar alguns toques ao condutor, com a vantagem de quem vê (o outro) de fora. Do lado de dentro do carro (ou de si), o
- 5 motorista nunca sabe ao certo quando avança muito ou recua demais. Tem de contar, então, com a orientação externa para evitar colisões. Viver a dois é se dedicar a essa alternância numa baliza que nunca termina completamente. Ora parece que coube direitinho, ora é preciso recomeçar. [...] A visão romântica do amor sugere que as pessoas ingressam em relacionamentos problemáticos por engano, enquanto uma leitura psicológica do assunto entende que essas escolhas expressam necessidades inconscientes – o modo precário com que se aprende
- 10 a amar e a ser amado na infância. Por isso, tem cônjuge que depende o tempo todo da aprovação do outro, como um filho inseguro, e parceiros que se provocam até que um deles sucumba em uma explosão de raiva, como uma criança birrenta. Terminar um relacionamento construído nessas condições talvez não seja a melhor resposta, porque o problema seguiria mal resolvido, disponível para reprise com o próximo parceiro. Em vez disso, o filósofo suíço Alain de Botton sugere uma pausa para a reflexão, uma pergunta crucial: o que uma pessoa madura faria
- 15 agora? Às vezes, é o que basta para recobrar o cuidado com o outro e o respeito consigo mesmo, cada um invocar a melhor versão de si. Os dois não são mais crianças indefesas, vitimadas pelas falhas dos pais. Podem agora pensar e agir como adultos, desde que se lembrem disso. Sem essa consciência, os parceiros podem se tirar do sério até pelo que parece banal, como um impasse na escolha de um filme ou uma camiseta esquecida fora do lugar. A comunicação fica truncada, reduzida a cobranças, acusações e silêncios. Na verdade, se algo incomoda, é
- 20 importante. [...] É por isso que terapia ajuda tanto, individualmente ou em dupla. [...]

- Mas como ser, ao mesmo tempo, um motorista mais atento e um flanelinha de fato prestativo quando a terapia está fora de questão para o casal num determinado momento? *Insights* da psicologia, da filosofia e até da neurociência podem ser de grande ajuda. Porque compreensão é sempre um belo começo – seja de si, do outro, do ideal do amor romântico ou dos relacionamentos conjugais como realmente são. Os mecanismos orgânicos do amor
- 25 estão atrelados a um relacionamento íntimo vigente em nós, nunca mencionado em contos de fadas e comédias românticas – o casamento entre a mente e o cérebro. A sensação de aperto no coração, o disparar, tudo isso é real,

mas desencadeado por neurotransmissões e descargas hormonais. Tudo começa na cabeça – o coração é apenas o mensageiro, só dá o recado. É preciso separar a base biológica da qual somos feitos do que é cultural e pode ser desconstruído. O ideal do amor romântico só faz bem quando inspira a delicadeza com o outro, a valorização da união. Quando se torna um catalisador de expectativas extravagantes e fantasiosas, só favorece a decepção e o ressentimento, como a fraude do “felizes para sempre”. A verdade é que relacionamentos têm fases porque cumprem ciclos psíquicos já claramente identificados pela ciência: a paixão, o amor romantizado e o amor companheiro, nessa ordem. [...]

Uma pessoa desfruta, em média, de aproximadamente 86 bilhões de neurônios, capazes de realizar um número insondável de sinapses. É essa extraordinária engenharia em você que se apaixona e ama. A fase da paixão, mais motivada, ansiosa e sexualizada, costuma durar de seis meses a dois anos e é exaustiva para a mente. [...] Na sequência, vem o amor romantizado, em que a libido ainda é um componente importante e presente, mas na qual a relação tende a ser vivida com mais serenidade. Na terceira fase, a do companheirismo, o desejo perde espaço, ao mesmo tempo em que aumentam o vínculo e o compromisso. [...] O problema é que a cultura não compactua com a biologia e muitas pessoas se frustram com a dissipação do furor inicial. Além disso, a progressão das fases não ocorre em sincronia – um dos cônjuges pode mudar de estágio antes do outro, favorecendo o desencontro.

Com o aumento da expectativa de vida, a fase do companheirismo pode se prolongar por décadas – para os que chegam a conhecê-las, claro. Ao mesmo tempo, os parceiros são hoje cada vez mais expostos à felicidade editada de outros casais, compartilhada à exaustão nas redes sociais. Como se sabe, no entanto, é sempre fora do enquadramento que os relacionamentos enfrentam seus maiores desafios. O trunfo dos casais contemporâneos é a possibilidade de poder compreender toda essa complexidade – e conversar abertamente sobre ela. Saber de tudo isso, conhecer e também aceitar os processos biológicos e sociais atrelados ao amor pode ser de grande ajuda para qualquer relacionamento. [...] Por isso, a melhor estratégia talvez seja manter uma perspectiva racional diante do tempo – é possível que acabe eventualmente; se calhar de uma conexão verdadeira persistir até que a morte os separe, que seja uma grata surpresa. [...]

A diminuição gradual da libido, queixa frequente em relacionamentos longevos, pode ser contida com uma combinação de estratégias. Uma delas é a prática regular de atividade física, que estimula a produção da testosterona no organismo, hormônio diretamente relacionado ao tesão. Uma dieta balanceada que inclua alimentos afrodisíacos, como o cacau e a pimenta, é outro recurso a considerar – pode aumentar tanto o desejo quanto o prazer sexual. Desfrutar de bons momentos juntos também funciona: o prazer compartilhado ao ver um filme, sair para jantar ou fazer uma viagem também estimula o interesse mútuo, renovando em cada parceiro memórias felizes relacionadas à união. Outro elemento crucial é a presença de contato físico. Muitos casais já fazem uso desse recurso inconscientemente, com o chamado “sexo de reconciliação”, intenso o bastante para restabelecer a conexão em momentos de fragilidade. Mas há outras abordagens. Pesquisas mostram que casais que se comunicam bem – que se expressam e se ouvem – também tendem a se manter juntos por mais tempo. O mesmo vale para aqueles que se valorizam: a admiração mútua, demonstrada pela troca regular de elogios sinceros, fortalece o vínculo. [...]

Se hoje o casamento não é mais uma condenação perpétua, se agora as pessoas têm liberdade para mudar de ideia e seguir em frente – o que, em muitos casos, é louvável –, também há o perigo denunciado pelo sociólogo polonês Zygmund Bauman de nunca se estabelecerem conexões verdadeiras e vagar em busca de uma satisfação que jamais se concretiza. [...] Por isso, quem ama precisa sempre se manter atento. Nada está dado. Quando a vaga parece segura, sob a sombra oportuna de uma árvore exuberante numa tarde de sol, o casal pode reclinar os bancos para se permitir um descanso temporário, lado a lado. Que seja restaurador... Porque, de tempos em tempos, será preciso manobrar outra vez.

QUINTANILHA, Leandro. **Vida a dois**. Disponível em: <<http://vidasimples.uol.com.br/noticias/capa/vida-a-dois.phtml#.WZbfuj6GMdU>>. Acesso em: 18 ago. 2017. Adaptado.

### QUESTÃO 11

Assinale a alternativa que melhor sintetiza a temática do texto.

- A) Viver um relacionamento estável envolve apenas consciência de suas diferentes fases, conseqüentemente, ações são realizadas conforme o tempo passa.
- B) Viver um relacionamento estável envolve reagir ao companheiro(a), a partir das ações por ele(a) realizadas.
- C) Viver um relacionamento estável envolve consciência de suas diferentes fases e necessidades, conseqüentemente, diferentes ações para viver bem cada uma dessas fases.
- D) Viver um relacionamento estável envolve ações/reações em consonância com nossos desejos e vontades.

### QUESTÃO 12

Assinale a alternativa **CORRETA**, no que se refere ao texto.

- A) O texto problematiza a dificuldade de se estacionar em uma vaga apertada.
- B) O texto versa sobre o relacionamento estável e suas diferentes fases, as quais estão inter-relacionadas a ciclos psíquicos diferentes.
- C) O texto trata, exclusivamente, de questões sexuais durante a fase do companheirismo.
- D) O texto aborda o relacionamento entre as pessoas e, conseqüentemente, suas fases estáveis.

---

**QUESTÃO 13**

O texto permite-nos inferir uma metáfora que o sintetiza. Assinale a alternativa que melhor exprime essa metáfora.

- A) O relacionamento estável é como um estacionamento difícil.
- B) O relacionamento estável é um estacionamento difícil.
- C) O relacionamento estável é uma manobra em uma vaga qualquer.
- D) O relacionamento estável é constituído de ciclos psíquicos.

---

**QUESTÃO 14**

Assinale a alternativa cujo enunciado **NÃO** equivale a uma ação que representa dificuldades vivenciadas em um relacionamento estável.

- A) Dependência.
- B) Provocação.
- C) Raiva.
- D) Maturidade.

---

**QUESTÃO 15**

Assinale a alternativa que melhor sintetiza o fragmento “[...] às vezes, você é o motorista e, às vezes, o flanelinha, cuja função é dar alguns toques ao condutor, com a vantagem de quem vê (o outro) de fora.” (Linhas 3-4):

- A) Em razão do envolvimento no relacionamento, é possível somente considerá-lo emocionalmente.
- B) É preciso, mesmo envolvido emocionalmente no relacionamento, considerá-lo racionalmente.
- C) É preciso, mesmo envolvido emocionalmente no relacionamento, às vezes considerá-lo racionalmente, de forma distanciada.
- D) Em razão do envolvimento no relacionamento, é possível somente considerá-lo racionalmente.

---

**QUESTÃO 16**

Assinale a alternativa que melhor exprime a expressão “a fraude do ‘felizes para sempre’” (Linha 31).

- A) A cultura prega que relacionamentos estáveis são constituídos de felicidade eterna, mas isso não corresponde à realidade já que os momentos de felicidade mesclam-se aos momentos de dificuldades.
- B) Os relacionamentos estáveis são constituídos de fases diferentes, o que ratifica “a fraude do ‘felizes para sempre’”.
- C) A expressão “felizes para sempre” é uma fraude no sentido de que os parceiros são cada vez mais expostos à felicidade de outros casais hoje.
- D) A expressão “felizes para sempre” é uma fraude, já que os parceiros nunca estabelecem conexões verdadeiras e buscam uma satisfação que jamais se concretiza.

---

**QUESTÃO 17**

Numa perspectiva psicológica, relacionamentos problemáticos expressam necessidades inconscientes as quais, se não resolvidas, continuam a se repetir. Assinale a alternativa cujas ações **NÃO** exprimem essa afirmativa.

- A) Brigas entre casais por causa de toalha molhada sobre a cama.
- B) Ressentimentos por o parceiro não atender às expectativas.
- C) Conversas sobre o que incomoda o casal.
- D) Provocações até uma explosão de raiva por um dos parceiros.

---

**QUESTÃO 18**

Hoje o casamento não tem que ser “até que a morte os separe”. Assinale a alternativa **INCORRETA** no que se refere a possíveis consequências dessa afirmativa.

- A) Busca por um equilíbrio entre emoção e razão para vivenciar as diferentes fases de um relacionamento.
- B) Não estabelecimento de conexões verdadeiras entre os parceiros de um relacionamento.
- C) Busca de uma satisfação que nunca se concretiza, em parceiros diferentes.
- D) Não aprofundamento nas relações, desistindo do parceiro logo nas primeiras dificuldades/decepções.

---

**QUESTÃO 19**

Considerando o trecho destacado em “Relacionar-se é **como estacionar um carro sedã numa vaga bastante apertada.**” (Linha 1), analise a função sintática por ele desempenhada nesse contexto e assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Oração subordinada adverbial comparativa.
- B) Oração subordinada adverbial modal.
- C) Oração subordinada substantiva subjetiva.
- D) Oração subordinada substantiva predicativa.

---

**QUESTÃO 20**

A palavra “flanelinha” (linhas 3; 21), no contexto empregado, é classificada gramaticalmente como:

- A) Substantivo feminino.
- B) Adjetivo masculino.
- C) Substantivo masculino.
- D) Adjetivo feminino.